

Salmo 91

Charles Haddon Spurgeon

TÍTULO

Este salmo não tem título, e não possuímos meios de saber ao certo o nome do escritor, nem a data de sua composição. Os doutores judaicos consideram que, quando o nome do autor não é mencionado, podemos atribuir o salmo ao último escritor nomeado; e, se for assim, este é outro salmo de Moisés, o homem de Deus. Muitas expressões aqui são similares àquelas de Moisés em Deuteronômio, e a evidência interna, pelas expressões idiomáticas, apontariam-no como o compositor. A vida prolongada de Josué e Calebe, que seguiram plenamente o Senhor, ilustra com grandeza este salmo, pois eles, como recompensa por terem permanecido sempre perto do Senhor, continuaram a viver “entre os mortos, em meio aos seus túmulos”. Por essa razão, não é improvável que este salmo tenha sido escrito por Moisés, mas não ousamos ser dogmáticos a esse respeito. Se a pena de Davi foi usada para nos dar esse poema incomparável, não podemos acreditar, como fazem alguns, que ele assim comemorou a praga que assolou Jerusalém por ter contado o povo. Para ele, então, cantar de si mesmo que via “a recompensa dos ímpios” seria inteiramente contrário à sua declaração, “Eu pequei, mas estas ovelhas, o que fizeram?” e a ausência de qualquer alusão ao sacrifício sobre Sião não poderia ser de qualquer forma explicada, visto que o arrependimento de Davi inevitavelmente o teria levado a frisar o sacrifício expiatório e o aspergir do sangue pelo hissopo.

Em toda a coletânea não há nenhum salmo mais alegre, seu tom é elevado e sustentado do começo ao fim, a fé é clara e seu texto é nobre. Um médico alemão costumava dizer que ele era a melhor defesa em tempos de cólera, e, na verdade, constitui mesmo um medicamento celestial contra pragas e pestes. Aquele que pode viver no espírito do salmo 91 será destemido, mesmo que as cidades sejam assoladas por pestes e pragas, e os túmulos se encham de carcaças.

DIVISÃO

Desta vez seguiremos as divisões sugeridas por nossos tradutores no início do salmo, porque são expressivas e sugestivas.

Sl 91.1-2 - O estado dos piedosos.

SI 91.3-8 - Sua segurança.

SI 91.9-10 - Sua habitação.

SI 91.11-13 - Seus servos.

SI 91.14-16 - Seu amigo, com os bens de todos eles.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1.

1. O lugar de moradia secreto. Existe o habitante do mundo das trevas, da terra favorecida, da cidade santa, do átrio exterior; mas o santo dos santos é o “lugar secreto” - comunhão, aceitação.

2. A sombra protetora - segurança, paz; como as aldeias de tempos antigos agrupadas abaixo dos muros dos castelos (Charles A. Davis).

VERS. 1.

1. A pessoa. Quem está em comunhão íntima, pessoal, secreta, permanente com Deus, habitando junto ao propiciatório, dentro do véu.

2. O privilégio. Ele é hóspede de Deus, protegido, revigorado e consolado por ele, e isso até toda a eternidade.

VERS. 1-2. Quatro nomes de Deus.

1. Temos comunhão com ele reverentemente, pois ele é o Altíssimo.

2. Descansamos nele como o Todo-Poderoso.

3. Alegramo-nos nele como Jeová ou Senhor.

4. Confiamos nele como EL, o poderoso Deus.

VERS. 2.

1. Observe os substantivos aplicados a Deus - refúgio de aborrecimentos, fortaleza nas dificuldades, Deus em todo o tempo.

2. Observe os pronomes usados pelo homem - “eu” direi: “meu” refúgio, “minha fortaleza” (G. R.).

VERS. 2. O poder, excelência, fruto, justas razões e confissão aberta de fé pessoal.

VERS. 3. Proteção invisível de perigos invisíveis; sabedoria para enfrentar a esperteza, amor para guerrear contra a crueldade, onipresença para combinar com o mistério; vida para frustrar a morte.

VERS. 3. CERTAMENTE, ou razões para confiar seguramente na proteção de Deus.

VERS. 3-7. Pestilência, pânico e paz (para tempos de epidemias) (Charles A. Davis).

VERS. 3, 8-9.

1. Os santos estão seguros – “Ele te livrará” (Sl 91.3).
2. O mal tem limites – “simplesmente” (Sl 91.8).
3. O Senhor tem razões para preservar quem é seu sempre que “você fizer do Altíssimo o seu abrigo” (v. 9).

VERS. 4.

1. A compaixão de Deus.
2. A confiança dos santos.
3. A armadura da verdade.

VERS. 5-6.

1. A exposição de todos os homens ao medo.
 - (a) Continuamente, dia e noite.
 - (b) Merecidamente: “a consciência faz covardes de todos nós”.
2. A isenção de alguns homens do medo.
 - (a) Por causa de sua confiança.
 - (b) Por causa da divina proteção.

VERS. 7. Como um mal pode estar perto, mas não próximo.

VERS. 8. O que nós realmente temos visto do “castigo dos ímpios”.

VERS. 9-10.

1. Deus é nossa habitação espiritual.
2. Deus o preservador de nossa habitação terrena.
3. A verdade geral: que o espiritual abençoa o temporal.

VERS. 10.

1. A bênção pessoal.
2. A bênção doméstica.

VERS. 11-12. Uma Escritura "deturpada" endireitada.

1. A versão de Satanás - presunçosa.
2. A versão do Espírito Santo - de plena confiança (Charles A. Davis).

VERS. 11-12.

1. O Ministério de Anjos empregado por Deus.
 - (a) Oficial: “ele dará ordens”.
 - (b) Pessoal: “a seu respeito”.

(c) Constante: “em todos os seus caminhos”.

2. Como apreciado pelo homem.

(a) Para preservação: “o segurarão”. Ternamente, mas efetivamente.

(b) Sob limites. Não podem fazer o trabalho de Deus, ou de Cristo, ou do Espírito, ou da palavra, ou de ministros, para a salvação; “não são todos eles espíritos ministradores” (G. R.).

VERS. 12. A preservação de males pequenos - estes são mais preciosos porque muitas vezes são os mais dolorosos, levam a grandes males e envolvem muitos danos.

VERS. 13. O amor do crente colocado em Deus.

VERS. 13.

1. Todo filho de Deus tem seus inimigos.

(a) São numerosos: “o leão, a serpente, o leãozinho, o dragão”.

(b) Diversificados: sutis e fortes – “leão e serpente”, novo e velho – “leãozinho” e “cobra”.

2. Ele finalmente obterá vitória sobre eles – “Você pisará”; “pisoteará”; “O Senhor o livrará” (G. R.).

VERS. 14-16. As seis vezes que o futuro de determinação é usado. (Eu o resgatarei, protegerei, darei resposta, estarei com ele, vou livrá-lo, vou cobri-lo de honra).

VERS. 14. Aqui temos:

1. Amor por amor: “Porque”.

(a) A razão do amor dos santos em Deus. Há primeiro o amor em Deus sem o amor deles, depois o amor pelo amor deles.

(b) A evidência do amor dele para com eles: “Eu o resgatarei” - do pecado, do perigo, da tentação, de todo mal.

2. Honra por honra.

(a) Ele honrando a Deus. “Porque conhece o meu nome”, diz Sl 91.14 e o fez conhecer; Deus honrando-o; “Eu o colocarei no alto” (KJV) - alto em honra, em felicidade, em glória (G. R.).

VERS. 15-16. Observe:

1. As promessas tremendamente grandes e preciosas.

(a) Resposta a oração: “ele clamará”.

(b) Consolo em problema: “Estarei com ele”.

(c) Livramento do problema: “Vou livrá-lo”.

(d) Maior honra depois do problema: livrar “e cobri-lo de honra”.

(e) Vida longa o suficiente para satisfazê-lo.

(f) A salvação de Deus: “e lhe mostrarei a minha salvação”; muito mais do que o homem poderia pensar ou desejar.

2. A quem essas promessas pertencem; quem é o ele e lhe a quem estas

promessas são feitas. Ele “clama a Deus”, diz Sl 91.15; ele “conhece o meu nome”, diz Sl 91.14; ele “fez do Senhor a sua habitação”, diz Sl 91.9; ele “habita no abrigo do Altíssimo”, diz Sl 91.1. Hannah More diz: “Pregar privilégios sem especificar a quem pertencem é como colocar uma carta no correio sem endereço”. Pode ser muito boa e conter uma quantia valiosa, mas ninguém saberá dizer a quem é endereçada. O endereço posto nas promessas deste salmo é inconfundivelmente claro e, muitas vezes, repetido (G. R.).

Fonte: *Esboços Bíblicos de Salmos*, C. H. Spurgeon, Shedd Publicações.